

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**ANÁLISE DAS PREMISSAS UTILIZADAS NA SEGMENTAÇÃO POR
ATIVIDADES À LUZ DO PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 22 –
INFORMAÇÕES POR SEGMENTO**

Maicon Goulart Morales¹

RESUMO

Neste artigo serão apresentadas, analisadas e comparadas as informações por atividades nas demonstrações contábeis de empresas brasileiras do setor siderúrgico, publicadas na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) no exercício findo em 2010, tendo como parâmetro a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica Geral n.º. 22 – Informações por Segmento (NBC TG 22).

Palavras-chave: normas contábeis internacionais, segmento, CPC 22, NBC TG 22.

¹ Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso como requisito obrigatório para a obtenção do título de **Bacharel** em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

1. INTRODUÇÃO

A busca de maior transparência nas informações contábeis tem sido tema de discussão em diversas partes do mundo desde a década passada. Impulsionado por uma série de escândalos contábeis que eclodiram nos EUA a partir de 2000, o tema torna-se o principal enfoque do memorando assinado em 2002 pelo *Financial Accounting Standards Board* (FASB) e *International Accounting Standards Board* (IASB) em prol do compromisso de desenvolver normas contábeis de alta qualidade tendo em vista a convergência das normas norte-americanas e internacionais que viessem a adequar as demonstrações financeiras às novas necessidades.

As principais incluem a maior transparência na representação da realidade econômica das empresas em uma linguagem universal, redução de custos do capital, adequação normativa das demonstrações e, conseqüentemente, maior atratividade dos investimentos internacionais diante das crises de confiabilidade do mercado.

Para Bushman e Smith (2003, *apud* BOSCOV, 2009, p.17), “transparência pode ser definida como a abrangente disponibilidade de informação relevante e confiável a respeito da performance periódica, situação financeira, oportunidades de investimento, governança, valor e risco de empresas”. Neste contexto, Boscov (2009) destaca a importância fundamental na elaboração de demonstrações financeiras de alta qualidade e baseadas em um conjunto único de normas globais, por parte das empresas.

Para Pohlmann (1995, *apud* BOSCOV, 2009, p.17):

a harmonização de normas contábeis é um processo necessário e natural, já que é fato notório a crescente internacionalização e globalização dos negócios, trazendo como provável conseqüência o requerimento maciço de informações de natureza contábil, com um conteúdo claro e bem compreendido por todos os usuários.

Diante dessa necessidade de maior transparência e harmonização na preparação, divulgação e compreensão das demonstrações contábeis, o IASB, hoje reconhecido mundialmente como organismo privado responsável pela harmonização das práticas contábeis internacionais, elabora e emite normas denominadas *International Financial Reporting Standards* (IFRS), que sucede o *International Accounting Standard* (IAS).

A IFRS 8, fruto do memorando assinado entre o FASB e o IASB, é publicada em novembro de 2006 e versa sobre a divulgação de informações por segmentos que permitam aos usuários das demonstrações contábeis avaliarem a natureza e os efeitos financeiros das atividades de negócio nos quais a entidade está envolvida e os ambientes econômicos em que opera, com impactos na contabilidade financeira, informação gerencial, análise das demonstrações contábeis e tomada de decisões internas e externas, envolvendo os principais grupos de *stakeholders*.

Em 2005 foi criado no Brasil, pela resolução CFC nº. 1.055/05, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Idealizado pela união de esforços e comunhão de objetivos de entidades como a Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA), Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC NACIONAL), Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI) e Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON), o Comitê tem como objetivo:

o estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2005)

Em 26 de junho de 2009, a Coordenadoria Técnica do Comitê de Pronunciamentos Contábeis aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 22 – Informações por Segmento, elaborado a partir do IFRS 8 - *Operating Segments*, com o objetivo de, segmentando o negócio por atividades, refletir a estrutura adotada estrategicamente pelo gerente, ou gestor de operações, de modo a expressar a essência das atividades da entidade e possibilitar aos usuários das demonstrações contábeis o verdadeiro conhecimento do negócio como ele realmente é. Agora o usuário externo, além de entender uma das formas com que o principal executivo da empresa toma as decisões, passa a utilizar essa análise na orientação das suas próprias decisões de investimento.

A classificação dos segmentos, com a finalidade de demonstrar os seus resultados financeiros conforme as normas internacionais, pode não ser uma tarefa fácil, uma vez que a mesma empresa pode operar em vários países, sob diversos

setores e linhas de produção. Tal análise pode (e deve) envolver julgamento de valores, de objetivos e metas traçadas e até mesmo a possibilidade real de classificar e mensurar cada segmento de atividade conforme o pronunciamento CPC 22.

O devido regramento e transparência que se fazem necessários nas informações contábeis e a conformidade com os pronunciamentos técnicos remetem ao *controller* um julgamento mais preciso sobre a forma e conteúdo da informação por segmento a ser divulgada, de modo que algumas questões devem ser respondidas, tais como: qual linha de classificação dos segmentos por atividades deve ser seguida? Como qualificá-la e quantificá-la? Qual relação custo x benefício do levantamento de cada linha de segmento e qual o impacto de cada alternativa?

Dessa forma, esses questionamentos remetem a problemática desta pesquisa, a fim de elucidar possíveis respostas às questões do parágrafo anterior: Existe homogeneidade nas demonstrações contábeis referentes às informações por segmento entre empresas de um mesmo setor, que já adotam a norma internacional IFRS 8?

Visando responder a questão de pesquisa, o objetivo deste artigo é analisar as informações por segmento entre empresas do setor siderúrgico, constantes nas demonstrações contábeis publicadas na CVM no exercício findo em 2010, utilizando-se de uma abordagem comparativa dos modelos já adotados por empresas brasileiras, em busca do ponto de vista prático da aplicação do procedimento técnico e seus possíveis efeitos, à luz da norma IFRS 8.

A análise técnica e minuciosa do profissional contábil caracteriza a natureza social da contabilidade que, junto à transparência nos relatórios e demonstrações contábeis e ao alinhamento às normas internacionais, personaliza o que é esperado pelo processo de convergência da contabilidade brasileira às normas internacionais. Santos, Schmidt e Machado (2005, p.18), corroboram citando:

a natureza social da contabilidade traduz-se na preocupação com a maneira com que os indivíduos ligados à área contábil criam, modificam, e interpretam os fenômenos contábeis, sobre os quais informam seus usuários; representa a realidade que deve ser observada por esse ramo do conhecimento humano. A preocupação do contabilista não está apenas em apreender, quantificar, registrar e informar os fatos contábeis da entidade, mas também em analisar e revisar esses fatos, demonstrando suas causas determinantes ou constitutivas.

Para Carvalho e Lemes (2002, apud BOSCOV, 2009, p.17):

a dificuldade que a Contabilidade tem em definir uma linguagem única de comunicação em nível mundial acaba sendo um empecilho inicial às empresas que, por vezes, sentem-se desestimuladas a recorrer a outros mercados, quando se deparam com as dificuldades em apresentar suas demonstrações financeiras sob outras normas.

Tal dificuldade remete a necessidade do estudo científico das normas internacionais: seus preceitos, premissas, objetivos, métodos de aplicação e efeitos; para que as companhias brasileiras sintam-se seguras e estimuladas à exploração do mercado internacional e novos investimentos possam gerar valor para nossa economia na medida em que o processo de convergência propicia o verdadeiro alinhamento com uma mesma tendência e uma mesma linguagem nas demonstrações financeiras e contábeis.

É nesse contexto que este artigo aborda o Pronunciamento Técnico nº. 22 do Comitê de Pronunciamento Contábeis, que trata sobre as Informações por Segmentos, de forma a contribuir com o estudo, exploração e entendimento do pronunciamento. Atualmente, existe escassa bibliografia e artigos nacionais sobre o tema.

Outro fator relevante trata do custo elevado auferido para alocar a análise por segmento nas demonstrações contábeis. A seleção de variáveis, manutenção do controle de dados, compartilhamento continuado de informações entre as áreas de produção, informatização, entre outras atividades necessárias para a inserção da informação por segmentos, acaba por gerar custos de instalação e manutenção que podem ser reduzidos se uma ampla pesquisa e planejamento sobre a classificação dos segmentos reportáveis forem realizados previamente.

Este artigo também contribui para o entendimento geral do pronunciamento técnico, conseqüentemente, a norma internacional IFRS 8 e métodos de aplicação, a medida que observa premissas e tendências adotadas pelas empresas brasileiras analisadas que já aderiram a norma.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O tratamento jurídico sobre as Informações por Segmento no Brasil é adotado pela resolução CFC no. 1.176/09, que aprova a Norma Brasileira de Contabilidade

Técnica Geral (NBC TG) 22 – Informações por Segmento. Seu alcance abrange tanto às demonstrações contábeis separadas ou individuais como às demonstrações contábeis consolidadas com suas controladas da entidade que negocie, ou esteja em vias de negociar, instrumentos de dívida ou patrimonial no mercado de capitais junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Se um relatório financeiro contém as demonstrações contábeis consolidadas e individuais da empresa controladora, a informação por segmento será exigida somente para as demonstrações consolidadas.

Para a norma,

um segmento operacional é um componente de entidade: (a) que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas (incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes da mesma entidade); (b) cujos resultados operacionais são regularmente revistos pelo principal gestor das operações da entidade para a tomada de decisões sobre recursos a serem alocados ao segmento e para a avaliação do seu desempenho; e (c) para o qual haja informação financeira individualizada disponível. (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, 2009, p.3).

Segundo a norma brasileira, outros fatores podem identificar um conjunto de componentes como segmentos operacionais, caso o principal gestor de operações utilize mais de um conjunto de informações por segmento, a saber: a natureza das atividades de negócio de cada componente, a existência de gestores responsáveis por essas atividades ou as informações como são apresentadas ao conselho de administração, ou seja, como as informações são tratadas no processo de tomada de decisões da companhia.

Para o CPC, a expressão “principal gestor das operações” identifica a função de alocar os recursos e avaliar o desempenho dos segmentos operacionais da entidade, não necessariamente um gestor com título específico. Tal função é, frequentemente, exercida pelo presidente ou o diretor de operações da companhia, mas pode ser, por exemplo, um grupo de diretores executivos ou outros.

O atual esforço das grandes empresas em garantir seu espaço mercadológico vai além da exploração de recursos financeiros e grandes fusões e incorporações entre companhias, sejam elas entre setores iguais ou distintos. As organizações passam a abrir seu capital a pequenos, médios e grandes investidores do mundo inteiro, que lhe darão aporte financeiro para ampliar o “chão de fábrica”, variar os negócios em que atua, aumentar a gama de produtos e atingir mais de um único

público-alvo que possibilite a sobrevivência no mercado altamente competitivo e ainda a maximização dos lucros.

Observado tal escopo, o CPC define segmento operacional para que, mesmo uma única companhia atuando operacionalmente em diversos negócios, regiões ou mercados, possa manter a transparência das informações divulgando-as de modo a permitir a avaliação da natureza e dos efeitos financeiros de cada atividade do negócio nos quais está envolvida e, com isso, prestar suporte a tomada de decisões dos diversos usuários das suas demonstrações contábeis. Tal objetivo demonstra o princípio básico da norma NBC TG 22, que aborda outros assuntos relevantes como: o critério de agregação dos segmentos e os parâmetros mínimos quantitativos, divulgação, mensuração, conciliação e casos especiais.

- Critério de Agregação de Segmentos

Segundo o CPC, muitas vezes os segmentos operacionais apresentam desempenho financeiro de longo prazo semelhantes se possuem características econômicas similares e, por esse motivo, podem ser agregados em um único segmento operacional se a agregação for compatível com os princípios básicos e forem semelhantes a cada um dos seguintes aspectos:

- a) Natureza dos produtos ou serviços;
- b) Natureza dos processos de produção;
- c) Tipo ou categoria de clientes dos seus produtos e serviços;
- d) Métodos usados para distribuir os seus produtos ou prestar os serviços e;
- e) Se aplicável, a natureza do ambiente regulatório, por exemplo, bancos, seguros ou serviços de utilidade pública.

- Parâmetros Mínimos Quantitativos

Por outro lado, a entidade deve divulgar separadamente as informações sobre o segmento operacional que atenda, normativamente, aos seguintes parâmetros mínimos quantitativos:

- a) Toda receita reconhecida do segmento representa 10%, ou mais, da receita combinada de todos os segmentos operacionais;

- b) O lucro apurado representa 10%, ou mais, do lucro combinado de todos os segmentos que não apresentarem prejuízos, assim como o prejuízo apurado representa 10%, ou mais, do prejuízo combinado de todos os segmentos que apresentarem prejuízo (todos valores em termos absolutos).
- c) Seus ativos são iguais ou superiores a 10% dos ativos combinados de todos os segmentos operacionais.

A norma técnica permite a possibilidade de considerar segmento divulgável e ser apresentado separadamente o segmento operacional que não atinja quaisquer dos parâmetros mínimos, desde que a administração entenda que essa informação possa ser útil aos usuários das demonstrações contábeis.

Tal situação revela a preocupação das entidades reguladoras em manter, também na divulgação das informações por segmentos, a “essência sobre a forma”, ou seja, valor (e sentido) maior terá a divulgação por segmentos que retrata as informações relevantes que o principal executivo da empresa utiliza na tomada de decisões, que a simples observância aos parâmetros mínimos indicados, mesmo que, com isso, a norma possa apresentar certo grau de subjetividade no tratamento da questão.

Pelo menos 75% das receitas da entidade devem estar incluídas nos segmentos divulgáveis, ainda que seja necessário identificar segmentos operacionais adicionais.

Um limite prático quanto ao número de segmentos pode ser observado de modo que a informação por segmento não se torne excessivamente detalhada. Embora não fixado, a norma sugere ponderação quando o número de segmentos for superior a 10.

- Divulgação

A entidade deve divulgar os fatores utilizados para identificar os segmentos, como por exemplo, a opção de organizar a entidade pelas diferenças entre produtos e serviços, áreas geográficas de atuação ou ambiente regulatório, além dos segmentos operacionais, por sua vez, agregados. As características dos produtos e

serviços a partir dos quais cada segmento obtém suas receitas também deve ser tema de divulgação.

As informações sobre as receitas e despesas, ativos, passivos e bases de mensuração e o lucro ou prejuízo reconhecido dos segmentos devem ser evidenciados, assim como as conciliações dos mesmos grupos patrimoniais com os montantes correspondentes da entidade.

- Mensuração

Toda movimentação patrimonial da entidade (ajustes e eliminações efetuados na elaboração das demonstrações contábeis, alocações de receitas, despesas e ganhos ou perdas, ativos e passivos) deve ser incluída no valor e mensuração do segmento quando corresponder ao uso no próprio segmento, reportado pelo principal gestor das operações para fins de tomada de decisão sobre a alocação de recursos e de avaliação de seu desempenho do segmento. Se os montantes forem simplesmente alocados ao resultado, ao ativo ou ao passivo reconhecidos do segmento, deve ser feito em base razoável.

- Conciliação

Sobre os elementos dos segmentos divulgáveis, devem estar conciliados o total das receitas, dos valores de lucro ou prejuízo, dos ativos, dos passivos e dos montantes de quaisquer outros itens materiais das informações evidenciadas com os correspondentes montantes da entidade.

Casos especiais de evidenciação dos segmentos divulgáveis estão previstos no Pronunciamento, uma vez que pode-se esperar que determinadas entidades não apresentem suas atividades de negócio organizadas em função das diferenças de produtos e serviços relacionados ou áreas geográficas das operações. Produtos e serviços essencialmente diferentes, por exemplo, podem ser evidenciados em um único segmento divulgável ou ainda, os mesmos produtos e serviços podem ser evidenciados em segmentos divulgáveis distintos.

No que trata sobre produtos e serviços, cada um desses deve ter as receitas provenientes dos clientes externos divulgadas.

Sobre cada área geográfica de operação, devem ser divulgadas as receitas provenientes de clientes externos e o ativo não circulante (exceto instrumentos financeiros e imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, benefícios de pós-emprego e direitos provenientes de contratos de seguro).

Fica dispensada a evidenciação específica sobre produtos e serviços, ou área geográfica, se houver indisponibilidade das informações ou o excessivo custo de elaboração, devendo tal fato ser divulgado.

Conforme a norma técnica, informações sobre o grau de dependência dos principais clientes devem ser fornecidas:

se as receitas provenientes das transações com um único cliente externo representarem 10% ou mais das receitas totais da entidade, [...] bem como o montante total das receitas provenientes de cada um desses clientes e a identidade do segmento ou dos segmentos em que as receitas são divulgadas. (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, 2009, p.13)

3. METODOLOGIA

A pesquisa realizada para o presente artigo tem caráter descritivo no que se refere aos objetivos a serem alcançados. Gil (2008) explica que estas pesquisas têm como objetivo maior a familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir novas hipóteses. Cita também que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. “Nesse contexto, a pesquisa exploratória proporcionará novas hipóteses baseadas em tendências e discordâncias encontradas na elaboração do demonstrativo das Informações por Segmento” (GIL, 2008, p.41).

O delineamento da pesquisa discorre sobre a coleta de relatórios da administração de empresas nacionais cujo conteúdo contenha o demonstrativo de Informações por Segmento, passível de comparação, afim da explanação sobre o pronunciamento técnico CPC 22 e apontamentos acerca da forma e conteúdo das demonstrações analisadas. Objetiva-se, nesta pesquisa, elucidar os diversos critérios de classificação dos segmentos reportáveis descritos pelo pronunciamento técnico do CPC, para que possam ser utilizados com maior segurança por qualquer empresa que os adotem, ou esteja em processo de adoção.

Pra isso, seguiu-se os seguintes procedimentos de coleta e análise de dados:

1. Seleção das empresas de um mesmo setor, listadas na CVM;
2. Coleta e análise das demonstrações contábeis destas empresas, publicadas na CVM no exercício findo em 2010;
3. Comparação das estruturas e as premissas utilizadas na elaboração do relatório de Informações por Segmento, divulgadas pelas empresas selecionadas;
4. Levantamento das similaridades e divergências entre as informações por segmentos analisadas;
5. Análise da adequação das informações por segmento à luz do CPC 22.

Conceitualmente, podemos denominar a pesquisa como documental.

A pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. [...] Na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas (em comparação com a pesquisa bibliográfica). [...] Convém lembrar que algumas pesquisas elaboradas com base em documentos são importantes não porque respondem definitivamente a um problema, mas porque proporcionam melhor visão desse problema ou, então, hipóteses que conduzem a sua verificação por outros meios. (GIL. 2008, p. 45-46).

Vale ressaltar que esta pesquisa documental teve como base os artigos de que trata o pronunciamento técnico CPC 22 – Informações por Segmento. A população é caracterizada pelo universo das empresas nacionais que seguem a norma NBC TG 22 e a amostra de pesquisa, os demonstrativos das empresas do setor siderúrgico listadas na BM&FBovespa.

O critério de seleção para análise comparativa das Informações por Segmento, neste estudo, foi a classificação setorial das empresas listadas na BM&FBovespa, considerado o setor siderúrgico. Os dados coletados para essa pesquisa foram as demonstrações contábeis do exercício findo em 2010, comparativo aos exercícios de 2009 e 2008.

Segundo a bolsa de valores, a estrutura para a classificação setorial é elaborada considerando-se, principalmente, os tipos e os usos dos produtos ou serviços desenvolvidos pelas empresas, com os seguintes propósitos:

- Fornecer uma identificação mais objetiva dos setores de atuação das empresas, já a partir do primeiro nível da estrutura;
- Permitir uma visão sobre empresas que, embora com atividades diferentes, atuem em estágios similares da cadeia produtiva ou com produtos / serviços relacionados e tendam a responder de forma semelhante as condições econômicas;
- Facilitar a localização dos setores de atuação das empresas negociadas; e

- Aproximar-se de critérios utilizados pelo mercado financeiro nacional e internacional.

Ao utilizar a classificação setorial da BM&FBovespa, destaco o propósito “aproximar-se de critérios utilizados pelo mercado financeiro nacional e internacional”, incluindo as Informações por Segmento como critério, base para este estudo.

A BM&FBovespa, ao classificar as empresas, analisa os produtos ou serviços que mais contribuem para a formação das receitas das companhias considerando-se, ainda, as receitas geradas no âmbito de empresas investidas de forma proporcional às participações acionárias detidas.

Utilizando desta ferramenta de classificação², as seguintes empresas foram listadas como objeto de estudo neste artigo:

Setor: materiais básicos

Subsetor: siderurgia e metalurgia

Segmento: siderurgia

- CIA Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
- CIA Siderúrgica Nacional
- Gerdau S.A.
- Usiminas Sid. De Minas Gerais S.A. – Usiminas
- Vicunha Siderurgia S.A.*

* A empresa Vicunha Siderurgia S.A. não apresentou, publicamente pela *internet*, o relatório de Informações por Segmento e, portanto, não será estudada comparativamente neste artigo.

4. ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

4.1. CSN – COMPANHIA SIDERURGICA NACIONAL

Segundo dados obtidos em seu *website*, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) teve suas atividades iniciadas na década de 1940, sendo a primeira empresa produtora integrada de aço plano brasileira, possibilitando industrialização

² Lista obtida em (<http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx?segmento=Siderurgia&idioma=pt-br>, em 23/04/2011)

nacional, tendo em vista que concentra suas atividades em siderurgia, mineração e infra-estrutura. Atualmente, a CSN conta com uma capacidade de produção anual de 5,6 milhões de toneladas, empregando cerca de dezesseis mil pessoas e desde 2001 vem desenvolvendo seu processo de internacionalização.

Entre seus ativos, a CSN conta com uma usina siderúrgica integrada, três unidades industriais brasileiras e duas unidades no exterior (Estados Unidos e Portugal), minas de minério de ferro, calcário e dolomita, uma distribuidora de aços planos, terminais portuários, participações em estradas de ferro e em duas usinas hidrelétricas.

- **Premissas utilizadas na demonstração das informações por segmento, segundo a Companhia**

A Companhia demonstra, no relatório da Administração referente ao 4º trimestre de 2010, que o critério de segmentação da sua estrutura operacional remete a área de atuação em que se dividem os principais ativos da companhia.

- **Composição dos ativos**

A Companhia atua de forma integrada em cinco segmentos de negócios, cujos principais ativos de cada segmento são apresentados no Quadro 1.

Siderurgia	Mineração	Logística	Cimento	Energia
Usina Vargas Porto Real Parana LLC Lusosider Prada (Distribuição e Embalagens) Metalic	Presid Casa de Pedra Namisa (60%) Tecar ERSA	Ferroviária - MRS - Transnordestina Portuária: - Sepetiba Tecon	Volta Redonda Arcos	CSN Energia e Itasa

Quadro 1: Segmentos Companhia Siderúrgica Nacional

As informações apresentadas na tabela acima referem-se aos cinco segmentos de negócios da CSN provindas de suas informações contábeis e de suas alocações e rateio de custos entre esses segmentos.

Para quantificar a capacidade de geração de caixa recorrente de caixa operacional, a empresa utiliza como indicador o EBITDA ajustado.

- **Participações dos segmentos**

A Receita Líquida por Segmento em 2010 (R\$ milhões) encontra-se na Figura 1.

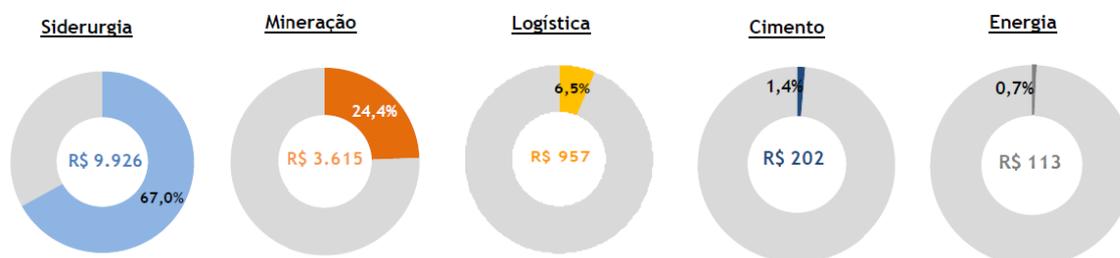


Figura 1: Receita Líquida por Segmento em 2010 (R\$ milhões) - CSN

Fonte: Resultados 4T10 CSN (http://www.csn.com.br/ri/arquivos/CSN_Release_2010port.pdf, acesso em 2 de junho de 2011)

Participação do EBITDA ajustado de cada segmento no EBITDA ajustado consolidado de 2010 (R\$ milhões), na Figura 2.

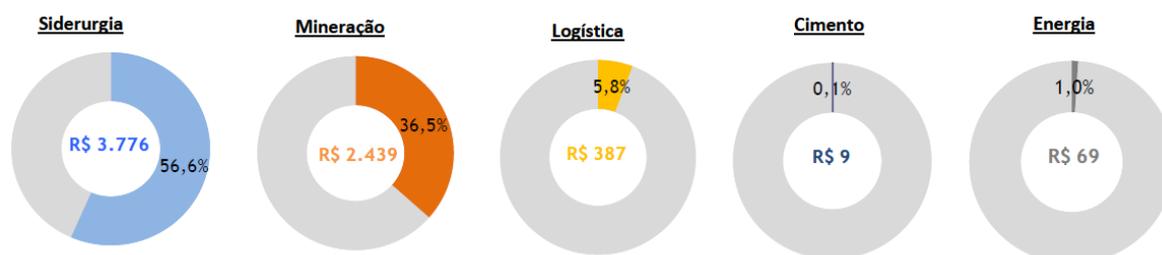


Figura 2: Participação do EBITDA ajustado em 2010 - CSN

Fonte: Resultados 4T10 CSN (http://www.csn.com.br/ri/arquivos/CSN_Release_2010port.pdf, acesso em 2 de junho de 2011)

- **Resultado consolidado por segmento de negócios**

Os resultados consolidados da companhia encontram-se na Tabela 1.

CSN - Companhia Siderúrgica Nacional (R\$ milhões / Ano 2010)

Resultado consolidado	Siderurgia	Mineração	Log Port	Log Ferr	Energia	Cimento	Elimin	Consolidado
Receita líquida	9.926	3.615	119	838	114	202	-364	14.450
Mercado interno	8.763	574	119	838	114	202	-364	10.246
Mercado externo	1.163	3.041	0	0	0	0	0	4.204
Custo Prod/Serv Vendidos	-6.095	-1.187	-70	-522	-42	-164	393	-7.687
Lucro Bruto	3.831	2.428	49	316	72	38	29	6.763
Despesas Vendas/Administr.	-574	-135	-17	-71	-26	-43	-351	-1.217
Depreciação	519	146	6	103	23	14	-3	808
EBITDA ajustado	3.776	2.439	38	348	69	9	-325	6.354
Margem EBITDA ajustada	38%	67%	32%	42%	61%	4%		44%

Tabela 1: Resultado Consolidado por Segmentos 2010 - CSN

4.2. GERDAU S.A.

Segundo *site* da própria empresa, a Gerdau lidera o segmento de aços longos no continente americano, estando entre os maiores fornecedores do mundo e presente em 14 países: Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, Guatemala, Índia, México, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela, em seus mais de cem anos de existência. No Brasil está distribuída em praticamente todos os estados que produzem aços longos comuns, especiais e planos. Possui ações listadas nas Bolsas de Valores de São Paulo, Nova York, Toronto, Madri e Lima.

- **Premissas utilizadas na demonstração das informações por segmento, segundo a Companhia**

A Companhia utiliza o gerenciamento do negócio, responsabilidade do Comitê Executivo Gerdau, que é composto pela maioria dos executivos seniores da Companhia, para compor os segmentos utilizando de critérios regionais.

- **Composição dos ativos**

Os segmentos da Companhia, e seus principais produtos, constantes no Quadro 2.

Operação Brasil	Operação América do Norte	Operação América Latina	Operação Aços Especiais
Inclui: Operações do Brasil Exclui: Aços especiais	Inclui: Operações da América do Norte Exclui: Operações do México Aços especiais (MacSteel)	Inclui: Operações da América Latina Exclui: Operações do Brasil Aços especiais	Inclui: Operações de aços especiais no Brasil, Europa, Estados Unidos e Índia
- Vergalhões; Barras; - Perfis; Trefilados; - Tarugos, blocos e placas; - Fio-máquina; - Perfis estruturais.	- Vergalhões; - Barras; - Fio-máquina; - Perfis estruturais.	- Vergalhões; - Barras; - Trefilados.	- Barras; - Fio-máquina - Aços inoxidáveis.

Quadro 2: Segmentos Companhia Gerdau S.A.

De acordo com a norma IFRS, a Companhia não tem o dever de divulgar a receita por produto desde que esta informação não esteja disponível e o custo para obtê-la seja excessivo. Dessa maneira, a administração considera que a informação é desnecessária para a tomada de decisões, “pois implicaria em agregar vendas para diferentes mercados e com diferentes moedas, sujeitas a efeitos na variação da taxa de câmbio”.

No entanto, os padrões de consumo de aço e dinâmica dos preços estão pouco correlacionados no mercado, impedindo formar conclusões sobre tendências e evolução histórica. Por estes motivos, a empresa justifica o fato de não apresentar a abertura da receita por produto.

- **Participações dos segmentos**

A Gerdau não exibe no Relatório da Administração posições percentuais ou gráficos que representem a participação de cada segmento nos resultados.

- **Resultado consolidado por segmento de negócios**

O resultado consolidado da Gerdau S.A. encontra-se na Tabela 2.

Gerdau S.A. e Empresas Controladas (R\$ mil / Ano 2010)

<i>Resultado consolidado</i>	<i>Op. Brasil</i>	<i>Op. Am. do Norte</i>	<i>Op. Am. Latina</i>	<i>Op. Aços Especiais</i>	<i>Elim e ajustes</i>	<i>Consolidado</i>
Receita líquida	13.013.351	8.835.777	3.487.531	6.610.887	-554.337	31.393.209
Custo das vendas	-10.179.791	-7.997.509	-3.021.612	-5.312.148	637.584	-25.873.476
Lucro Bruto	2.833.560	838.268	465.919	1.298.739	83.247	5.519.733
Despesas com vendas	-288.448	-83.971	-76.270	-102.839	-19	-551.547
Despesas gerais e administrativas	-855.921	-435.400	-161.599	-250.046	-102.948	-1.805.914
Reversão (perda) pela não recuperabilidade de Ativos	0	0	0	336.346	0	336.346
Outras receitas (despesas) operacionais	-3.083	1.880	38.639	-22.003	91.047	106.480
Resultado da equivalência patrimonial	0	31.450	15.624	-20.368	12.748	39.454
Lucro (Prejuízo) operacional antes do result. Financeiro e dos impostos	1.686.108	352.227	282.313	1.239.829	84.075	3.644.552
Receitas financeiras	168.903	-3.970	36.172	229.348	-134.890	295.563
Despesas financeiras	-382.927	-256.627	-70.538	-226.223	-161.318	-1.097.633
Variação cambial, líquida	130.959	29.669	20.565	-7.979	-68.850	104.364
Ganhos (perdas) com derivativos, líquido	0	0	-2.152	10.253	4.291	12.392
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	1.603.043	121.299	266.360	1.245.228	-276.692	2.959.238
Imposto de renda e contribuição social	-418.482	26.288	-40.722	-359.086	290.143	-501.859
Lucro (prejuízo) líquido do período	1.184.561	147.587	225.638	886.142	13.451	2.457.379

Informações suplementares:

Receita líq\ de vendas entre segmentos	1.882.903	135.791	0	242.683	385.897	2.647.274
Depreciação / amortização	946.413	436.488	136.433	381.289	-7.549	1.893.074
Invest\ avaliados por equivalência patr	0	217.641	804.832	26.993	215.053	1.264.519
Ativos totais	13.830.985	12.718.294	5.931.001	9.964.761	446.219	42.891.260
Passivos totais	5.157.551	6.346.213	2.882.484	5.380.224	2.886.884	22.653.356

Tabela 2: Resultado Consolidado por Segmentos 2010 – Gerdau S.A.

Na Tabela 2, observa-se que a coluna de eliminações e ajustes inclui as eliminações de vendas entre segmentos nas suas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

4.3. FERBASA

A Ferbasa é uma empresa fundada na década de 60 com o objetivo de produzir ferro, cromo e, atualmente, possui faturamento anual superior a U\$ 500 milhões. Segundo *site* da empresa, “é a única produtora integrada das Américas, exercendo as atividades de mineração, reflorestamento e metalurgia”.

- ***Premissas utilizadas na demonstração das informações por segmento, segundo a Companhia***

A Ferbasa segmenta a sua estrutura operacional levando em consideração o gerenciamento a cargo da Administração (representada pelo Diretor Presidente).

- ***Composição dos ativos***

Os segmentos operacionais definidos pela Administração são os apresentados no Quadro 3.

<i>Ligas de cromo</i>	<i>Silício</i>
Envolve as operações de ferro ligas de cromo alto e baixo carbono para abastecimento do mercado siderúrgico nacional e internacional	Envolve as operações de ferro ligas de silício 75% especial que abastece substancialmente o mercado externo e o silício 75% standard e especial que abastece o mercado nacional de siderurgia.

Quadro 3: Segmentos Operacionais Companhia Ferbasa

- ***Participações dos segmentos***

A Ferbasa não exibe no Relatório da Administração posições percentuais ou gráficos que representem a participação de cada segmento nos resultados.

- ***Resultado consolidado por segmento de negócios***

O resultado consolidado da Ferbasa encontra-se na Tabela 3.

Ferbasa e Controladas (R\$ mil / Ano 2010)

Resultado consolidado	Ligas de cromo	Ligas de silício	Outros segmentos corporativos	Total
Mercado interno	364.001	97.150	45.044	506.195
Mercado externo	24.686	141.851	326	166.863
Vendas líquidas	388.687	239.001	45.370	673.058
Varição do valor justo dos ativos biológicos	1.900	15.363	1.057	18.320
Custo dos prod vendidos	-280.486	-181.434	-35.666	-497.586
Lucro bruto	110.101	72.930	10.761	193.792
Despesas operacionais	-39.203	-23.950	-4.683	-67.836
Resultado operacional antes do result. Financeiro e da equival. Patrimonial	70.898	48.980	6.078	125.956

Informações suplementares

Venda de prod total (ton)	139.692	90.147	207	230.046
Mercado interno	130.282	37.671	207	168.160
Mercado externo	9.410	52.476	0	61.886

Tabela 3: Resultado consolidados por Segmento 2010 – Ferbasa

4.4. USIMINAS

Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A ou Usiminas, é uma empresa que produz e comercializa aços planos laminados a frio e a quente, bobinas, placas e revestidos. Iniciou suas atividades na década de 50 e hoje é o maior complexo siderúrgico de aços planos da América Latina, destacando-se como um dos maiores do mundo.

- **Premissas utilizadas na demonstração das informações por segmento, segundo a Companhia**

A Companhia Usiminas baseia-se nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas na definição dos segmentos operacionais, analisando o negócio e segmentando-os sob a perspectiva dos produtos comercializados.

Cabem a Diretoria Executiva e o Conselho de Administração a elaboração do relatório de informações por segmentos.

- **Composição dos ativos**

O Quadro 4 evidencia a composição dos ativos da companhia.

Mineração e Logística	Siderurgia	Transformação do Aço	Bens de Capital
A receita gerada pelos segmentos operacionais reportados é oriunda principalmente da fabricação e comercialização de produtos siderúrgicos e serviços relacionados.			

Quadro 4: Composição dos ativos USIMINAS

- **Participações dos segmentos**

A USIMINAS não exhibe no Relatório da Administração posições percentuais ou gráficos que representem a participação de cada segmento nos resultados.

- **Resultado consolidado por segmento de negócios**

O resultado consolidado da USIMINAS encontra-se na Tabela 4.

Usiminas (R\$ mil / Ano 2010)

Resultado consolidado	Mineração e logística	Siderurgia	Transformação do aço	Bens de capital	Eliminações e ajustes	Total
Receita	959.787	11.496.110	2.433.063	1.447.313	-3.373.878	12.962.395
Custo das vendas	-288.011	-10.047.953	-2.189.638	-1.260.056	3.354.119	-10.431.539
Lucro bruto	671.776	1.448.157	243.425	187.257	-19.759	2.530.856
Receitas (desp) operacionais	-89.200	-229.516	-202.933	-106.744	0	-628.393
Despesas com vendas	-60.691	-195.479	-97.128	-20.956	0	-374.254
Despesas gerais e administrativas	-19.772	-342.069	-95.588	-69.793	0	-527.222
Outras receitas (despesas)	-8.737	308.032	-10.217	-15.995	0	273.083
Lucro operacional	582.576	1.218.641	40.492	80.513	-19.759	1.902.463
Depreciação/amortização	28.668	734.398	39.507	20.285	0	822.858
Outras adições/exclusões	26.948	-134.265	21.636	10.575	0	-75.106
EBITDA	638.192	1.818.774	101.635	111.373	-19.759	2.650.215
Margem EBITDA	66,5%	15,8%	4,2%	7,7%		20,4%
Ativos	4.646.068	33.636.397	1.693.752	1.182.080	-9.338.738	31.819.559

O total do ativo inclui:

Invest em coligadas (exceto ágio)	238.644	1.441.924	0	0	0	1.680.568
Adições do at não circulante (exceto instr. financeiros e impostos diferidos ativos)	295.450	4.668.937	491.403	30.620	-2.125.153	3.361.257
Passivos circulante e não circulante	283.169	13.828.380	422.058	516.255	-2.259.740	12.790.122

Tabela 4: Resultado Consolidado por Segmentos 2010 – USIMINAS

4.5. CONSIDERAÇÕES

a) Análise das premissas utilizadas

Todas as companhias analisadas afirmam conformidade com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (*International Financial Reporting – IFRS*) e as práticas contábeis adotadas no Brasil na divulgação dos seus resultados.

Com exceção da CSN, as companhias analisadas citam nos seus relatórios o uso do gerenciamento do negócio a cargo da Administração ou os relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas como premissa básica na elaboração do Relatório das Informações por Segmento, valendo-se dos critérios em análise no Quadro 5, observada a norma NBC TG 22 quanto aos critérios de agregação dos segmentos divulgáveis.

Companhia	Critério utilizado	Normatização quanto ao critério de agregação*
CSN – Companhia Siderurgica Nacional	Área de Atuação do Produto	natureza dos produtos ou serviços (item 12.a)
Gerdau	Região	Responsabilidade por áreas geográficas específicas (item 10)
Ferbasa	Produto	Responsabilidade por linha de produto (item 10)
Usiminas	Área de Atuação do produto	Natureza dos produtos ou serviços (item 12.a)

* Considera-se que a agregação seja compatível com o princípio básico da norma.

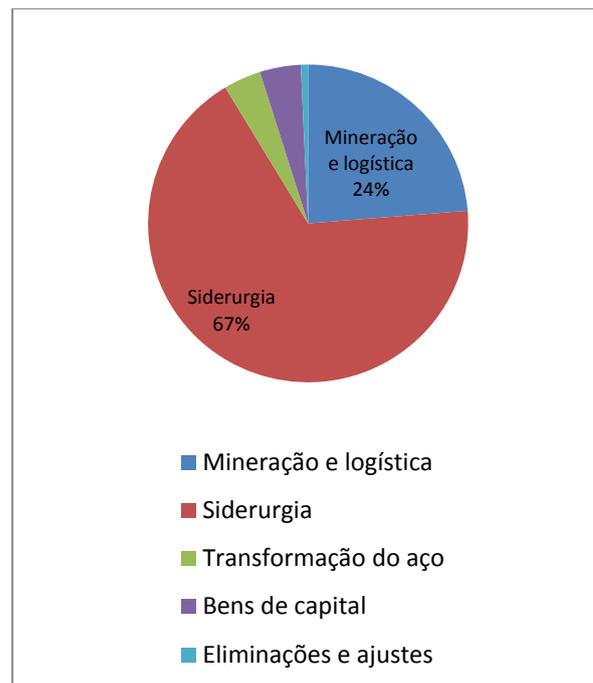
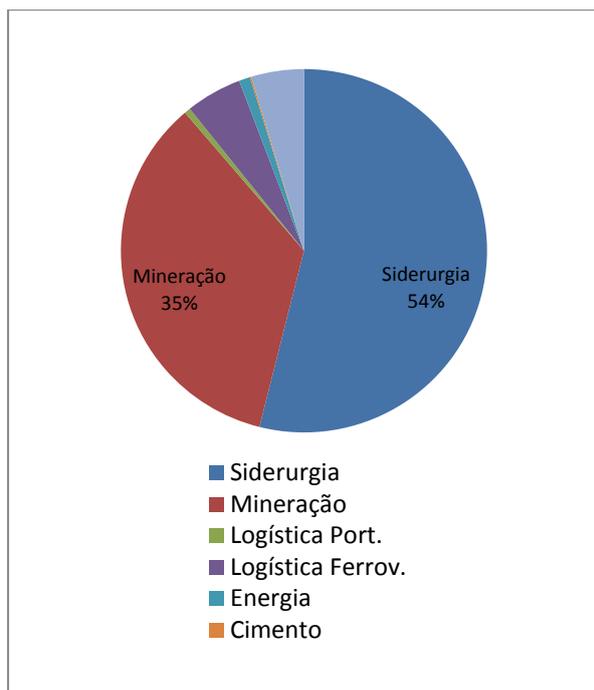
Quadro 5: Critérios de agregação dos segmentos divulgáveis utilizados pelas empresas pesquisadas

b) Análise dos efeitos

Apresenta-se a análise dos efeitos que os critérios de agregação dos segmentos divulgáveis utilizados pelas companhias quanto a similaridade entre os critérios de segmentação de duas companhias, segmentação por área geográfica de atuação análise e das informações por segmento no aspecto temporal.

- A similaridade entre os critérios de segmentação de duas companhias

Apresenta-se, na Figura 3, o percentual de lucro, antes dos impostos, dos principais segmentos em relação ao lucro total das companhias CSN e USIMINAS.



CSN

USIMINAS

Figura 3: Participação dos segmentos no EBITDA ajustado das companhias CSN e USIMINAS

Pode-se verificar na Figuras 3 que a Siderurgia tem um papel fundamental dentro dos negócios da Usiminas, representando 67% dos lucros; enquanto na CSN, a representatividade dos lucros de cada segmento está mais equilibrada percentualmente.

Conclui-se que uma crise no segmento siderúrgico (excluindo mineração), por exemplo, pode ter maior impacto nos resultados financeiros da Usiminas, quando comparadas as duas companhias.

- A segmentação por área geográfica de atuação

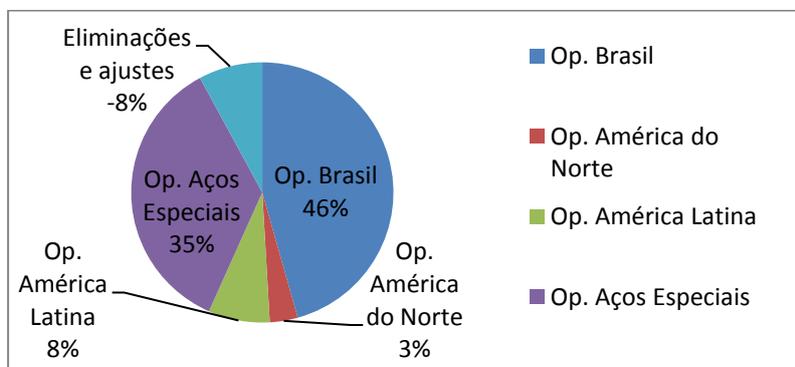


Figura 4: Participação dos segmentos no EBITDA ajustado da companhia Gerdau S.A.

Na análise da Figura 4, resultante do Relatório das Informações por Segmento da Gerdau, verifica-se a representatividade de cada área geográfica em que a companhia desenvolve as suas atividades. Logo, percebe-se que, no exercício findo em 2010, deteve quase 50% do total da receita do seu negócio em operações no território brasileiro.

Tal informação tem grande valia, por exemplo, para o investidor que opta pelo investimento em uma ou outra área geográfica em favor das suas análises econômicas, diversificação ou unificação da sua carteira, ou simplesmente no confronto de informações entre área de atuação e resultado financeiro do setor de negócios da companhia.

A Operação Aços Especiais da Gerdau inclui as operações de aços especiais no Brasil, na Europa, nos Estados Unidos e na Índia.

- A análise das Informações por Segmento no aspecto temporal

Gerdau S.A.

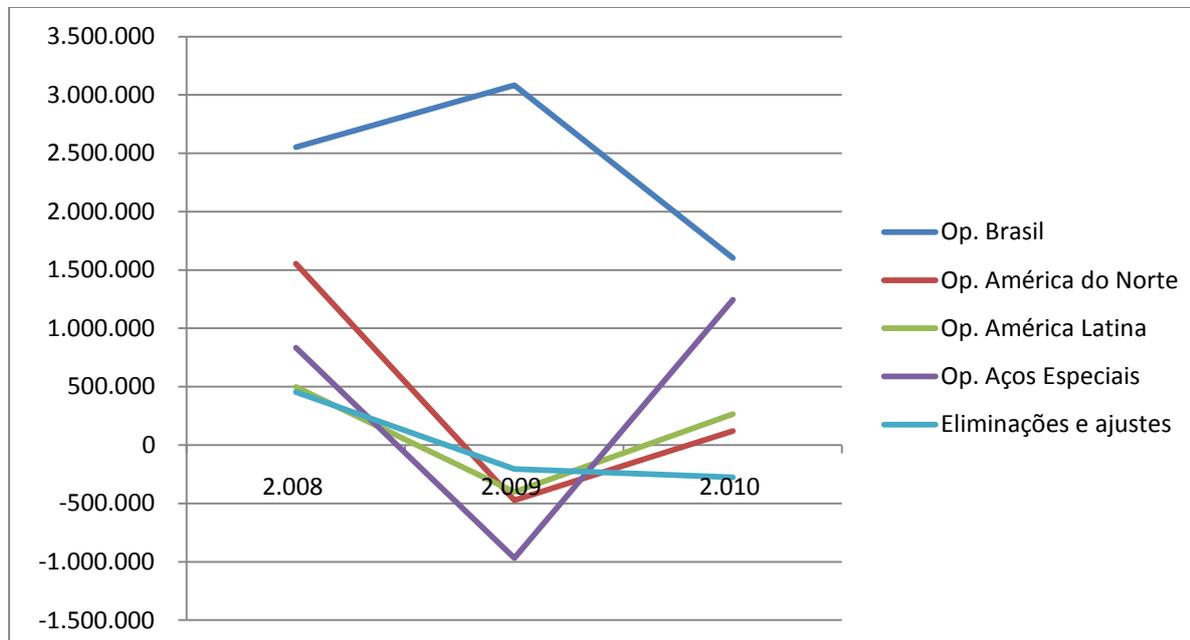


Figura 5: EBITDA 2008, 2009 e 2010 dos segmentos divulgáveis da companhia Gerdau S.A.

Quando o aspecto temporal é objeto de análise, pode-se verificar na Figura 5, no Relatório de Informações por Segmento da Gerdau dos exercícios findos em

2008, 2009 e 2010, a significativa queda no percentual de participação das operações no Brasil na receita total da companhia durante o exercício de 2010 e, ainda mais expressivo, o “salto” na participação dos aços especiais na mesma receita total. Pode-se observar uma mudança no perfil da receita dos negócios da Gerdau, no ano de 2010, indicando ao investidor uma possível posição estratégica voltada para as Operações com Aços Especiais e ponderação quanto as operações no Brasil.

5. CONCLUSÃO

Os Relatórios de Informações por Segmento das companhias brasileiras do setor siderúrgico, pioneiras na elaboração, mensuração e divulgação desses relatórios no Brasil de acordo com as normas internacionais, demonstram a aproximação entre dois tipos de informações: as gerenciais, utilizadas nas tomadas de decisões do principal executivo da entidade, e aquelas que são disponíveis aos demais usuários das demonstrações contábeis por meio do Relatório da Administração.

As informações por segmento expressam o resultado financeiro e o desempenho econômico de cada atividade relevante no negócio da companhia, demonstrando que cada segmento divulgável está envolvido em operações de riscos e oportunidades distintas, em ganhos ou perdas consideráveis, que merecem a devida atenção quando se trata dos anseios de maior transparência, segurança e qualidade das informações contábeis requeridos pelo processo de convergência às normas internacionais.

No que se referem às demonstrações contábeis, os relatórios das empresas analisadas, embora tratando-se do mesmo setor de atuação, demonstraram não haver total homogeneidade na composição dos segmentos, pois cada relatório de informações por segmento traduz uma visão estratégica de composição dos ativos e passivos, elaboração de metas, gerência das atividades e controle de desempenho financeiro, que é único de cada gestor e, portanto, de cada entidade.

Apesar da ausência dessa homogeneidade na classificação dos segmentos, os relatórios oriundos do atendimento ao CPC 22 revelam uma variedade de informações úteis que tendem a enriquecer a visão dos usuários das demonstrações

contábeis acerca dos negócios das companhias como eles realmente são e ocorrem.

REFERÊNCIAS

BOSCOV, Camila Pereira. **O enfoque gerencial na divulgação de informações por segmento**. 2009, 209 p. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 22: Informações por Segmento**. Brasília, 26 jun. 2009. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/pdf/CPC%2022.pdf>>. Acesso em: 5 nov. 2010.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Termo de Aprovação – Pronunciamento Técnico CPC 22: Informações por Segmento**. Brasília, 26 jun. 2009. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/pdf/CPC%2022%20Termo%20de%20aprovação.pdf>>. Acesso em: 5 nov. 2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº. 1.176/09**. Brasília, 24 de jul. 2009. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1176.doc>. Acesso em: 2 jun. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; MACHADO, Nilson Perinazzo. **Fundamentos da Teoria da Contabilidade**. Vol. 6. São Paulo: Atlas, 2005.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **História da Contabilidade: Foco na evolução das Escolas do Pensamento Contábil**. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Cassandra Ribeiro de O. **Metodologia e organização do Projeto de Pesquisa – Guia Prático**. Fortaleza: CEFET / UFC, maio 2004.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3 ed. Florianópolis: UFSC / PPGEF / LED, 2001.